

Apresentação

O décimo primeiro número da Revista Lumen, que traz como tema de seu dossiê “Filosofia, tradução e contemporaneidade”, destaca o debate contemporâneo e os impactos da pandemia para o pensamento filosófico Atual. Assim, os textos que compõem este volume tratam de seus temas a partir de reflexões de caráter filosófico.

Nesse sentido, vale destacar a excelência e a atualidade do artigo do Prof. Antonio Ruzza, “As teses equivocadas de Agamben, Cacciari e Vattimo sobre a pandemia”, que analisa os motivos e os argumentos utilizados pelo movimento obscurantista que se opõe às vacinas (*no vax*) no mundo inteiro, e de como, no caso da Itália, ele recebeu um apoio indireto e inesperado de três filósofos do campo progressista: Agamben, Cacciari, Vattimo. Partindo do conceito foucaultiano de biopoder, eles defendem que há uma tendência dos governos (de qualquer país) de aproveitar-se da pandemia para limitar a liberdade individual e instalar um estado de exceção. Esta posição provocou uma forte reação de pensadores em vários países, incluindo o Brasil. No artigo o professor Ruzza se posiciona ao lado destes críticos, porque considera equivocadas aquelas teses, sobretudo pelas consequências do ponto de vista político. Outro mérito do trabalho é inserir a recepção do debate no contexto nacional, como, por exemplo, quando traz as posições de Yara Frateschi para o diálogo.

O artigo que abre o dossiê, intitulado “Double bind e o (não) lugar da tradução”, de autoria de Camila Bozzo Moreira, que é Doutoranda em Estudos Literários pela UFPR (Bolsista CAPES) e mestre em Estudos da Tradução pela USP, apresenta os Estudos da Tradução até seu estabelecimento como disciplina para, em seguida, problematizar alguns conceitos a partir do prisma da desconstrução do filósofo francês contemporâneo Jacques Derrida. Embora o debate encontre espaço dentro da tradição dos estudos da tradução, a discussão ainda é insipiente fora desse quadro.

Em seguida, Márcio Roberto Malcher Furtado, num artigo intitulado “A noção de angústia no pensamento de Martin Heidegger”, busca apresentar para um público mais amplo o fenômeno da angústia dentro do pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976) sob a perspectiva da investigação fenomenológica-existencial. Embora o tema seja amplamente conhecido dentro da academia e dos estudos heideggeriano, o artigo tem o mérito de traduzir os principais conceitos do debate para um público mais amplo e interessado pelo tema.

O artigo que fecha o volume, que traz por título “O conceito de *aufklärung* em Kant e sua crítica em Adorno & Horkheimer”, de autoria de Diego dos Anjos Azizi, pretende explicitar o conceito de esclarecimento (*Aufklärung*) presente na obra *Dialética do Esclarecimento* de Adorno e Horkheimer. Para tanto, necessita explicitar o sentido mais difundido de esclarecimento, a saber, aquele já tradicionalmente consolidado na obra de Immanuel Kant, em um opúsculo intitulado *Resposta à pergunta: o que é o Esclarecimento?* Sem tais explicitações conceituais, o texto dos filósofos frankfurteanos pode ser levado a más interpretações, texto esse dos mais importantes para a análise política e cultural do século XX. Seu mérito reside justamente em esclarecer a interlocução entre o pensamento moderno e a contemporaneidade.

Pela atualidade e pertinência dos temas propostos neste volumem, é com alegria que convidamos o leitor a participar das reflexões propostas por nossos autores, contribuindo, desta forma, para a ampliação do debate e do diálogo, tão necessários para os tempos desafiadores que estamos vivendo.

Boa leitura!
Prof. Dr. Thiago Rodrigues
Prof. Dr^a. Vanessa Bortulucce
Editores responsáveis